

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Jornal do Dia Class.: Waiápi 61
Data 14/09/93 Pg.: 2-

O antídoto Dominique

Gilvam Borges

Brasileira naturalizada tem uma profunda relação e identidade com o Povo Waiápi, há mais de 20 anos, com uma dedicação canina. É professora de Antropologia da USP; não é vilã. Tem sido, isto sim, vítima de ataques peçonhentos por parte dos inimigos dos índios manifestados através da imprensa marrom defensora de outros interesses, que não são os dos índios. Como uma heroína ela resiste aos ataques, fazendo dos seus conhecimentos a principal arma em defesa dos Waiápis.

Organiza-os para que possam fortalecer-se e explorar com suas próprias mãos o ouro tão cobiçado de suas terras. Ensina técnicas - da extração à comercialização. Contribui para a preservação da cultura.

Através de seus contatos é uma das principais articuladoras de recursos que garantirão a demarcação das terras para que se possa, definitivamente, impedir as invasões, o esfacelamento e a extinção dos Povos Waiápis, garantindo assim a sobrevivência das futuras gerações. Assim é Dominique Gallois, mulher guerreira que tem dedicado sua vida em defesa das causas indígenas. Dominique não pode continuar

sendo vítima de blasfêmias tendenciosas que maculam uma imagem de anos de trabalho com dedicação reconhecida.

Na verdade, os poderosos caçadores de fortunas e de índios espriados em suas ganâncias, querem tirá-la do caminho juntamente com o antropólogo Antônio Pereira Neto, administrador da Funai no Amapá, de quem Dominique obtém o apoio necessário a projetos que visam beneficiar verdadeiramente os índios.

Meus protestos aos caluniadores baratos e que Deus dê vida longa à Dominique.

(Gilvam Borges é deputado federal pelo PMDB/AP)